

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.029

# AVALIAÇÕES INTERNAS X AVALIAÇÕES EXTERNAS: CONCEITOS, RESISTÊNCIA E VÍNCULOS NA PRÁTICA AVALIATIVA

Mirian Marta da Silva Cavalcante<sup>1</sup>  
Gilvânia de Souza Miranda<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo concentra-se em trazer uma reflexão crítica pautada nas avaliações externas do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) e no vínculo delas com as avaliações internas e com o quesito ensino- aprendizagem. Abordamos implicações benéficas das avaliações externas no contexto das aprendizagens, como também, salientamos a importância do afinco à melhoria da qualidade das avaliações internas. De maneira mais minuciosa, nos debruçamos em compreender o estado da arte sobre o intento da vivência dessas avaliações e como os profissionais entendem cada uma delas, para só então, denotar sobre essa inserção na prática pedagógica e, por fim, revelar o papel que essas avaliações ganham ao embrenhar as salas de aula no universo escolar. Defendemos a tese de que os escritos sobre avaliações, quando engessadas no dia a dia e longe de um trabalho direto com o professor e o currículo trazem grandes conflitos a esse profissional. Evidenciamos que decidimos pela pesquisa qualitativa, lançando mão da aplicação de questionário por precisarmos de uma análise minuciosa de como a situação acontece no seio da escola. Assim, entendemos que o trabalho com questões que viabilizem um resultado satisfatório nas avaliações externas quando dissociadas das avaliações internas acarretam na responsabilização dos envolvidos. Nesse ínterim, o ideal é dar uma nova roupagem às avaliações internas, mantendo as duas articuladas no contexto de ensino-aprendizagem em sala.

**Palavras-chave:** Avaliações Internas, Avaliações Externas, Prática Pedagógica; Ensino-aprendizagem.

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS com reconhecimento pela Universidade do Amazonas- UNAMA; junior.mirian@hotmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda do curso de Formação de Professores da Universidade de Pernambuco- UPE, ggilvania051@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Este artigo preconiza examinar como os professores compreendem a relação das avaliações institucionais com as avaliações externas para identificar necessidades e possibilidades de ações que possam ser integradas ou aprimoradas no planejamento escolar, utilizando os resultados dessa avaliação de forma a melhorar a aprendizagem dos estudantes. (PASCHOALINO, 2018, p. 18).

Os conhecimentos que os professores possuem acerca das avaliações externas, em especial, o SAEPE, o impacto que estas avaliações têm em suas práticas e concepções identificam os meios que possam aprimorar a utilização dos resultados visando a melhoria das práticas pedagógicas nas aulas, porém nem sempre funciona dessa forma, pois muitas vezes os professores fogem do currículo escolar para preparar os alunos para a aplicação dos testes, esta é uma realidade na maioria das escolas do estado de Pernambuco.

A educação, pelo impacto social que tem, precisa de considerações e contribuições de diferentes áreas, porém é imprescindível considerar a perspectiva do professor sobre a realidade e sobre os resultados das avaliações, pois estas consistem apenas em um recorte da realidade, na qual os professores intervêm diariamente. (RAVICHT, 2014, p. 18).

Sendo assim, este estudo tem o intuito de analisar como os professores das turmas avaliadas lidam com o currículo e a Matriz de Referência sem internalizar essa responsabilização que essas avaliações incutem. Toma-se por objetos de análise, a investigação quanto ao impacto que a Avaliação em larga escala proporciona à prática docente dos professores quando estes tem que lidar com o currículo e as avaliações institucionais. É nosso intento verificar ainda, que ações estão sendo desenvolvidas pelo corpo pedagógico das escolas que os docentes dessa pesquisa atuam e certificar se os índices das Avaliações do SAEPE estão servindo como subsídios para flexibilização da práxis pedagógica.

Esta pesquisa justifica-se pela precisão de averiguar o cotidiano dos professores diante do currículo, das avaliações institucionais e das avaliações externas. Nesse sentido, ansiamos por demonstrar que, quando se há uma correlação entre essas práticas e a pedagogia do educador, as coisas tendem a fluir de maneira mais natural, sem atribuir a responsabilidade exclusivamente aos professores.

Para realizar esta análise foram entrevistados educadores das turmas avaliadas, além de serem analisados conceitos, concepções e fundamentação teórica em entendimento ao objeto de estudo.

Tomando por base metodológica a pesquisa qualitativa, trata-se de um estudo de caso com ação participativa realizada através de questionários semiestruturados, aplicados a três docentes de uma mesma Rede Municipal de Ensino, que lecionam o componente curricular de Língua Portuguesa em escolas distintas.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturados aplicados aos educadores, no período de abril de 2024. Foram elaborados pelas próprias pesquisadoras através de questionários semiestruturados.

Na conclusão, são retomadas as questões centrais bem como proposições que visam contribuir para minorar ou sanar as barreiras desveladas no trato das avaliações internas e externas.

## METODOLOGIA

A referida pesquisa de abordagem qualitativa, tem como participantes três professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais de três escolas da Rede Municipal de Ensino de um município do Agreste Setentrional de Pernambuco, os quais serão aqui apresentados de P1, P2 e P3.

Os padrões que estabeleceram a escolha dos participantes foram: possuir mais de 6 anos na experiência do magistério, lecionar uma das disciplinas que constituem as avaliações externas, nesse caso, Língua Portuguesa nos Anos Finais e fazer parte do quadro de funcionários desse município que se concentra no agreste Setentrional de Pernambuco.

Realizamos a aplicação de três questionários com cinco perguntas cada, no intento de investigar sobre a correlação entre avaliações internas e avaliações externas na práxis pedagógica do professor.

No que concerne à pesquisa qualitativa,

O questionário é frequentemente utilizado como método de coleta de dados, permitindo uma abordagem exploratória e descritiva. Esse método é eficaz para obter informações detalhadas e contextuais diretamente dos participantes, sendo fundamental para a análise e compreensão das práticas investigadas. (AUGUSTO, SOUZA e DELLAGNELO, 2013, p. 749)

Com base nessa afirmação, lançamos mão do método qualitativo por nos propiciar uma análise acurada por meio das respostas dos participantes que nos perpassam a sua realidade. Assim se é possível mensurar a distância que se há entre teoria e prática.

Assim, a metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas tabelas abaixo, destacamos as questões discursivas utilizadas como instrumento de coletas de dados que nos serviram para validação da análise.

**Tabela 1-** Apresentação da questão 1 aplicada no questionário, e das respostas dadas pelos professores.

Pergunta	Respostas
1- Quais são os seus principais desafios na implementação do currículo?	<b>P1-</b> o Capacitação contínua para uma aplicação efetiva do currículo. o Infraestrutura. o Adaptação do currículo para atender alunos de diferentes níveis. o Garantir que haja recursos suficientes para a implementação plena do currículo. o Participação dos pais na vida escolar.
	<b>P2-</b> A implementação do currículo é algo que requer trabalho e dedicação. São muitos os desafios no que se refere a isso. Ele é o que nos norteia. Acredito que, uma das grandes dificuldades seja planejar as aulas buscando atender as necessidades dos alunos devido a essa grande diversidade que há em nossa sala de aula. Nem todos os alunos aprendem da mesma forma nem no mesmo ritmo. Juntando isso ao uso das novas tecnologias, torna-se um grande desafio.
	<b>P3-</b> Sinceramente, saber quais os conteúdos que devem ser trabalhados em cada habilidade, pois em algumas habilidades pode-se trabalhar diversos conteúdos, esse sistema de habilidades pra mim é um pouco novo.

Podemos inferir nas respostas dadas pelos professores, que a implementação do currículo ainda esbarra em alguns entraves, o que dificulta a sua execução em sala mediante os diversos níveis de aprendizagem apresentados pelos estudantes. Nesse aspecto, os docentes evidenciam suas visões de mundo, assumindo posturas diferenciadas com relação ao desenvolvimento do currículo.

Vemos essa disparidade de concepção e engendramento do currículo nos seguintes trechos das falas, " Acredito que, uma das grandes dificuldades

seja planejar as aulas buscando atender as necessidades dos alunos devido a essa grande diversidade que há em nossa sala de aula. Nem todos os alunos aprendem da mesma forma nem no mesmo ritmo” (professor 2). E prosseguimos com o professor 3, “ ... Saber quais os conteúdos que devem ser trabalhados em cada habilidade...”. Assim, Veiga (2002, p. 07) , postula que “ O currículo é uma construção social do conhecimento, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito”.

Por conseguinte, entendemos que o currículo é vivenciado a cada dia e que sua construção escolar coletiva faz parte de uma metodologia que busque integrar as diferentes formas de aprendizagem.

**Tabela 2-** Apresentação da questão 2 aplicada no questionário, e das respostas dadas pelos professores.

Perguntas	Respostas
2. Como você integra as habilidades do currículo com a matriz de referência do SAEPE?	<b>P1-</b> Primeiramente, é crucial identificar as habilidades do currículo de Pernambuco que são essenciais para o desenvolvimento dos estudantes. O planejamento das aulas deve focar no desenvolvimento dessas habilidades, alinhando o currículo com os elementos destacados na matriz do SAEPE. A aplicação de simulados e outras formas de avaliação, seguindo o padrão do SAEPE, é importante para que os alunos se familiarizem com o estilo das questões e o conteúdo abordado. Além disso, esses simulados permitem que os professores ajustem suas práticas pedagógicas com base nos resultados obtidos, aprimorando a eficácia do ensino.
	<b>P2-</b> A realidade e as necessidades dos alunos precisam ser levadas em conta na elaboração das nossas aulas. Conteúdos e vida real precisam estar conectados. A matriz está sempre atrelada às habilidades, portanto, precisam caminhar juntas para que o processo de ensino-aprendizagem flua da melhor maneira possível. Busco aplicar as habilidades do currículo somando a alguma matriz de referência do SAEPE que esteja interligada com o mesmo objetivo. Isso se aplica a todas as turmas dos anos finais, pois um bom resultado não está apenas no trabalho de um determinado ano, mas sim de todo um processo.
	<b>P3-</b> Elaboro com base nos conteúdos (habilidades) trabalhados (as) em sala e questões que contemplem alguns dos descritores.

No que diz respeito à integração do currículo com a matriz de referência, é concebível pelas respostas das professoras que as mesmas não trabalham os documentos de forma separada, pois a matriz de referência, nada mais é do que um recorte do currículo. Assim,

A busca pelos bons resultados se tornou um grande desafio para a comunidade escolar, principalmente para os professores, pois

estes devem identificar as dificuldades na leitura, escrita, interpretação e resoluções de problemas; dessa forma, o professor vem sendo muito pressionado para aumentar os índices da escola e deve se mobilizar a todo custo para que isso aconteça. (CORREA e SANTOS - 2018, p. 5)

Essa questão foi introduzida no questionário no intuito de aferir a relação do educador com o currículo e a Matriz de Referência. Nosso elemento balizador, no entanto é a inquietação pelo bem-estar do docente mediante as muitas responsabilidades que as avaliações trazem consigo. Mas, com bastante complacência pelos questionários respondidos, podemos comprovar que os educadores dessa pesquisa estão bem confortáveis quando pontuam que, “O planejamento das aulas deve focar no desenvolvimento dessas habilidades, alinhando o currículo com os elementos destacados na matriz do SAEPE (professor 1), e o professor 2 corrobora com a afirmação que, “A matriz está sempre atrelada às habilidades, portanto, precisam caminhar juntas para que o processo de ensino-aprendizagem flua da melhor maneira possível. Busco aplicar as habilidades do currículo somando a alguma matriz de referência do SAEPE”.

Tendo ciência da transcendência de ambas as legislações, constatamos que os educadores aqui elencados, unem as atividades em prol de uma melhoria significativa na prática pedagógica e no ensino-aprendizagem.

**Tabela 3-** Apresentação da questão 3 aplicada no questionário, e das respostas dadas pelos professores.

Perguntas	Respostas
3. Como você elabora as avaliações das turmas em que leciona? Há coerência entre os objetivos das avaliações institucionais e os parâmetros estabelecidos pelas avaliações externas?	<b>P1-</b> As avaliações que elaboro são organizadas com base nos critérios das avaliações externas, como o SAEPE. Isso requer uma compreensão aprofundada das habilidades e competências avaliadas externamente para garantir que minhas avaliações internas sigam a mesma lógica e padrão. Utilizo uma variedade de métodos de avaliação, como provas objetivas, dissertativas, rodas de conversa e trabalhos em grupo, para capturar de maneira abrangente as habilidades e competências dos alunos.
	<b>P2-</b> Em minhas avaliações, busco sempre elaborar de forma contextualizada buscando melhorar as habilidades de leitura e interpretação dos alunos. Esses objetivos devem caminhar juntos para que os resultados sejam os melhores possíveis. Aplico, sempre que possível simulados com questões de provas externas anteriores para que possam se familiarizar com essas provas e ao mesmo tempo, aprimorem as habilidades que lhes são cobradas.
	<b>P3-</b> Elaboro com base nos conteúdos (habilidades) trabalhados (as) em sala e questões que contemplem alguns dos descritores.

Em conciliação ao que os docentes entrevistados abordam, Heiderscheidt e Forcelline (2021, p.3), enfatizam que , “ A avaliação institucional, quando alinhada aos padrões da avaliação externa, permite uma visão mais abrangente e precisa do desempenho das instituições”. Assim, para que se obtenha bons resultados, os modelos da avaliação institucional devem estar pautadas nas avaliações externas que lançam mão de Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Os educadores entrevistados se utilizam desse mecanismo para traçar metas a serem alcançadas em avaliações posteriores (P1- “As avaliações que elaboro são organizadas com base nos critérios das avaliações externas, como o SAEPE “... P2- “... Aplico, sempre que possível simulados com questões de provas externas anteriores...” P3- “Elaboro ... questões que contemplem alguns dos descritores”). Seguindo por este viés, é possível que haja o nivelamento das instituições no que diz respeito à indicadores de desempenho, de modo que se eleve o padrão e conseqüentemente se melhore a qualidade.

Nosso intento com essa proposta é de ofertar ao educador mais comodidade no elaborar das avaliações em um mesmo padrão, porque quando se há divergência no formato dos exames avaliativos, há também disparidade na computação dos resultados.

**Tabela 4-** Apresentação da questão 4 aplicada no questionário, e das respostas dadas pelos professores

Perguntas	Respostas
4. Como a instituição em que você leciona se prepara para as avaliações externas?	<b>P1-</b> A instituição realiza atividades, jogos, dinâmicas e simulados regularmente com as habilidades propostas no currículo, seguindo o formato das avaliações externas. Esses simulados ajudam os alunos a se familiarizarem com o estilo das questões e a gerenciar o tempo de prova.
	<b>P2-</b> É um trabalho contínuo. Um trabalho de formiguinha eu diria. Há uma grande preocupação no que refere à aprendizagem dos alunos. Professores e coordenadores estão sempre vendo as melhores propostas para obter bons resultados. Os planejamentos são elaborados pensando nas necessidades de cada turma e nessas avaliações. Trabalho não apenas dos professores de Língua Portuguesa e de Matemática, mas de todo corpo docente visto que interdisciplinaridade deve estar sempre presente em nossas aulas. Simulados são aplicados, correções feitas (correção de forma coletiva, para que os alunos façam a leitura dos textos em voz alta e posteriormente, o professor apresenta as questões para que respondam oralmente) e resultados analisados para que juntos, possamos focar nos descritores que apresentam maiores dificuldades.
	<b>P3-</b> A coordenação organiza no plano anual uns dias para que aulas sejam feitos com os alunos, abordando questões com os descritores e também a escola organiza “tipo” uma prova de cada disciplina “português” e “matemática” para aplicar nas turmas que farão as provas externas.

Sabemos que a avaliação é algo que está embricado diariamente em nossas escolas, a partir do momento que o estudante ingressa no âmbito estudantil, já se inicia o processo avaliativo.

Contudo, realçamos aqui os três modelos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. As avaliações externas e institucionais, alvos desse estudo, se justapõem à avaliação de caráter somativo no dia da aplicação, uma vez que, são suficientes para demonstrar um processo. Dessa forma,

A preparação adequada para as avaliações externas é fundamental para que a escola possa não apenas medir o desempenho dos alunos, mas também identificar áreas de melhoria e implementar estratégias pedagógicas eficazes. Esse processo envolve a análise detalhada dos resultados, a formação contínua dos professores e o engajamento de toda a comunidade escolar. (Lélis e Hora, 2020, p. 560)

Ao analisar as respostas para essa questão sobre uma preparação para as avaliações externas, as participantes deixaram claro que as suas escolas lançam mão dessa prática. Na fala do professor 1, “ A instituição realiza atividades, jogos, dinâmicas e simulados regularmente com as habilidades propostas no currículo, seguindo o formato das avaliações externas...”. Entendemos que quando currículo, avaliações internas e externas estão interligados, o processo de ensino- aprendizagem tende a se concretizar naturalmente por ser algo que faz parte da práxis pedagógica do professor. Por este ponto de vista, o professor 2 acrescenta que, “... Os planejamentos são elaborados pensando nas necessidades de cada turma e nessas avaliações. Trabalho não apenas dos professores de Língua Portuguesa e de Matemática, mas de todo corpo docente visto que interdisciplinaridade deve estar sempre presente em nossas aulas. Simulados são aplicados, correções feitas (correção de forma coletiva, para que os alunos façam a leitura dos textos em voz alta e posteriormente, o professor apresenta as questões para que respondam oralmente) e resultados analisados para que juntos, possamos focar nos descritores que apresentam maiores dificuldades.”

O processo de ensino- aprendizagem deve ser considerado cotidianamente, não podemos estar alheios ao que nos requerem e para que essa solicitação não nos deixe angustiados enquanto professores precisamos encurtar a distância que ainda se há entre as avaliações institucionais e as avaliações externas.

**Tabela 5-** Apresentação da questão 5 aplicada no questionário, e das respostas dadas pelos professores

Perguntas	Respostas
1. Como os resultados das avaliações externas são utilizados para melhorar o currículo?	<b>P1-</b> Os resultados das avaliações externas facilitam a personalização do ensino, permitindo ajustes no currículo para atender às necessidades individuais dos alunos e apoiar diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.
	<b>P2-</b> Com base nos resultados, a escola busca elaborar estratégias e planejamentos cada vez mais condizentes com as necessidades de cada turma. Analisa as maiores dificuldades em relação aos descritores, buscando reformular as atividades que são trabalhadas para que os resultados futuros possam ser cada vez melhores. Atividade que envolva leitura, interpretação e raciocínio são bastante trabalhadas, bem como rodas de conversa, para que possam expor seus conhecimentos de mundo em relação às diversas áreas do conhecimento.
	<b>P3-</b> Sabendo como a turma anterior se saiu nas avaliações externas, a escola/ coordenação busca auxiliar os professores/ alunos para melhores resultados.

É imprescindível engendrar mecanismos que estimulem os estudantes a estarem aptos a realizarem avaliações a serem propostas, melhor ainda é o debruçar sobre esses resultados no intuito de pontuar as áreas de maior carência. Partindo desse pressuposto, de que prover instrumentos de aprendizagem com base em resultados anteriores é que o professor 1 destaca que, “Os resultados das avaliações externas facilitam a personalização do ensino, permitindo ajustes no currículo para atender às necessidades individuais dos alunos...”. E incrementa o professor 2, “ Com base nos resultados, a escola busca elaborar estratégias e planejamentos cada vez mais condizentes com as necessidades de cada turma...” .

Apoiados nas afirmações dos educadores, entendemos que os resultados das avaliações para a instituição serve como um termômetro que traduz a realidade e aponta meios para uma intervenção. Os resultados das nossas avaliações tem prioridades diferentes, para a instituição de ensino e o professor, eles mapeiam uma realidade a ser transformada, para o Estado, elas regulamentam as políticas públicas. Segundo Alexandre (2016, p.8), “A principal função das avaliações é orientar as políticas educacionais, incidindo na rede como um todo, mas também subsidiando a gestão das escolas e impactando até mesmo as práticas em sala de aula” . Parafraseando, as avaliações externas servem para elaborar e inspecionar políticas públicas, além de redefinir as atividades pedagógicas.

Com base nos resultados dessas avaliações, as escolas tendem a desenvolver estratégias mais assertivas para enfrentar os problemas que tangem o

desenvolvimento dos alunos. Concluindo a nossa colocação o professor 3 reitera que, “ Sabendo como a turma anterior se saiu nas avaliações externas, a escola/ coordenação busca auxiliar os professores/ alunos para melhores resultados”. Assim, buscamos um ensino de qualidade e com equidade, nos orientando pelo que os resultados nos demonstram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de avaliação nessa pesquisa é um processo e uma oportunidade necessária para que se possa desenvolver estratégias pedagógicas e acompanhar resultados qualitativos e quantitativos a partir de uma realidade. Com esse olhar, a avaliação é capaz de fomentar nas escolas e nas redes uma investigação sistemática sobre a qualidade de suas práticas e dos seus resultados, bem como permitir à instituição de ensino uma autoavaliação que reforce a capacidade de desempenhar sua autonomia, regulando o funcionamento do sistema educativo de estudo dos estudantes.

Na pergunta três do questionário utilizado com os participantes desse estudo, vemos que há uma preocupação dos educadores em alinhar as avaliações internas às externas, o que possibilita um maior “conforto” ao professor que, por sua vez, lida com currículo, matriz de referência e avaliações. Também foi exposto que os resultados trazidos pelas avaliações externas servem de base para a elaboração de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

Nesse cenário, constata-se a importância de atentar para o fato de que os educandários devem desenvolver estratégias para que os resultados de avaliações, quer internas ou externas, sejam usados efetivamente para melhoria da qualidade da educação pública. Em resumo, as avaliações são ferramentas essenciais para a prática pedagógica dos professores, pois fornecem dados valiosos que orientam a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem. Elas promovem uma cultura de reflexão, planejamento e desenvolvimento profissional, beneficiando tanto os educadores quanto os alunos.

O elemento balizador desse artigo está na concepção de que as avaliações internas, quando alinhadas com as avaliações externas, oferecem uma série de benefícios que potencializam a prática pedagógica e o desenvolvimento dos alunos no que diz respeito à complementaridade, personalização do ensino, desenvolvimento das habilidades, monitoramento e ajustes.

Ao expor teorias e vivências de educadores em sala de aula no trato com as avaliações internas e externas, entendemos que as contribuições aqui tecidas não são conclusivas, espera-se que possam instigar e contribuir para que novas investigações sejam realizadas, pois entende-se que, para a compreensão do objeto estudado, há muito para ser desvelado.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Júlio César. **Como utilizar as avaliações externas para melhorar a aprendizagem.** Revista Aprendizagem em foco. N° 8 . Abril. 2016.

AUGUSTO, C.A; SOUZA, J.P.; DELLAGNELO, E.H.L. **Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria de custos de transação em artigos apresentados nos congressos de SOBER (2007- 2011).** Rev. Econ. Sociol. Rural 51 (4). Dez. 2013.

CORREA, Cleia Souza; SANTOS, Larissa Mendes. **O olhar dos professores sobre as avaliações externas e seus impactos nas práticas pedagógicas.** Revista Educação Pública, 2018.

HEIDERSCHEIDT, Francisca Goedert; FORCELLINE, Fernando Antônio. **Histórico das avaliações institucionais e sua mudança na percepção de valor.** Campinas, 2021.

LÊLIS, Luziane Said Cometti; HORA, Dinair Leal. **Avaliação externa: conceitos, significados e tensões.** Revista Exitus. Vol.19. n° 4. Santarém 2020.

PASCHOALINO, J. B. Q. **Gestão Escolar na Educação Básica: construções e estratégias frente aos desafios profissionais.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1301-1320, out./dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684867>

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema educacional americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação.** Porto Alegre/RS: Sulina, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Currículo: construção coletiva.** Campinas: Papyrus, 2002.